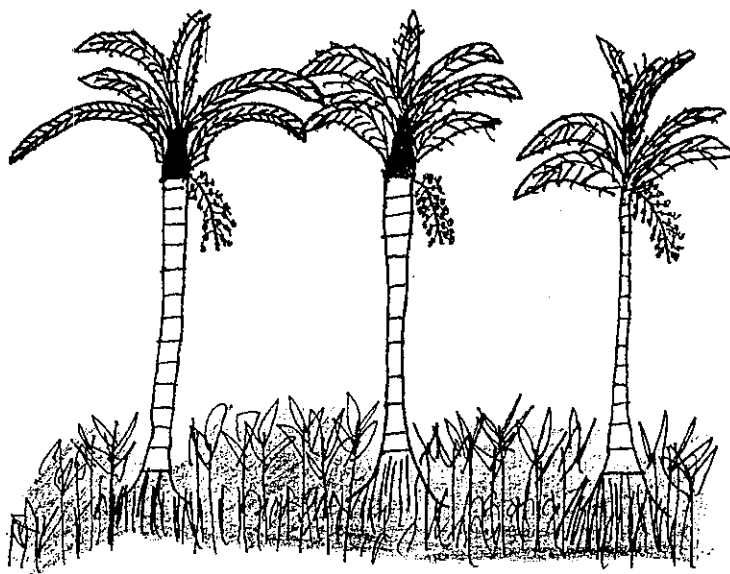


**TEMA: A PRESENÇA DAS ALDEIAS E A PRESERVAÇÃO
TRADICIONAL-CULTURAL E SOBREVIVÊNCIA DOS GUARANI MBYA
NA GRANDE FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA.**

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

data 14 / 01 / 99

cod GMD 00069



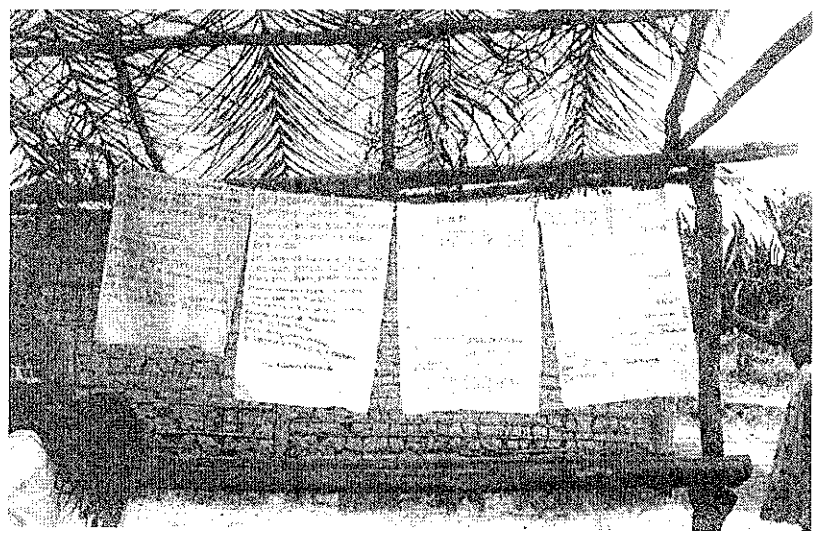
**Data : Período de 24 à 28 de novembro de 1997
Local: Aldeia Boa Vista - Município de Ubatuba - SP**



Dia 24 :

ABERTURA: MARCOS TUPÃ

O coordenador geral Marcos Tupã agradeceu a presença dos representantes indigenas, explicou os objetivos do Encontro e apresentou as equipes de apoio e de serviços da aldeia Boa vista



1. Os pajés - Karai kuêry

- José Fernandes - *Karai Poty*
- Marcelino da Silva - *Nhamandu Nhee*



2. Os guardiões da aldeia

Xondaro Ruvixa :

- Mário de Lima - *Kuaray*
- Cláudio da Silva - *Karai Tataendy*



Os guardiões mirim :

- José da Silva - *Verá*
- Antônio da Silva - *Tupã*

Xondaria Ruvixa :

- Santa Fernandes - *Paraguassu*
- Luiza da Silva - *Para*
- Márcia da Silva - *Yva*



3. Coordenação da cozinha e serviços gerais

- Altino do Santos - *Vera Mirim*
- Santa da Silva - *Ara'i*
- Nelson Fernandes - *Karai*

4. Equipe de secretários

- Luís da Silva - *Vera Mirim*
- Pedro Fernandes - *Karai Tokumbo*
- Marco Antônio - *Karai*



Justificativas do Encontro:

Maria Inês Ladeira do CTI - Centro de Trabalho Indigenista falou sobre o significado da realização de um Encontro geral entre as aldeias Guarani do litoral, para discutir problemas e perspectivas comuns. Falou também da satisfação em poder apoiar este Encontro com tantos participantes, e que esta era uma idéia antiga do CTI, que finalmente pode ser realizada. Comentou sobre a importância dos encontros e reuniões realizados dentro das próprias aldeias. Em seguida despediu-se retirando-se da aldeia desejando a todos um bom trabalho.

Apresentação dos participantes:

Os participantes apresentaram-se por regiões e disseram o que pretendem com este Encontro.

Rio Grande do Sul :

Aldeias	Representantes
Cantagalo	Teófilo Gonçalves - vice cacique Alex Benites - cacique - pajé
Passo da Estancia	Felipe Brizuela - presidente da organização Guarani Santiago Franco
Barra do Ouro (Osório)	Avelino Gimenez

Santa Catarina :

Aldeias	Representantes
Massiambu	Augusto da Silva - cacique
Morro dos Cavalos	Timóteo de Oliveira
Mbiguaçu	Hyral Moreira
Barra Velha	Miguel Cordeiro Veríssimo - cacique
Corveta	Aristides da Silva - cacique

Estuário Paraná/São Paulo :

Aldeias	Representantes
Cerco Grande	ausente
Pescada (Peças)	ausente
Morro das Pacas (Superagui)	ausente
Ilha do Cardoso	Marcílio da Silva Karai - cacique Alcides João da Silva
Rio Branco de Cananéia / Itapoã	-Marcelino Benites - cacique Carlito Benites - vice cacique Jonas da Silva

Litoral Sul de São Paulo

Aldeias	Representantes
Itariri	ausente
Capoeirão	Luís da Silva
Bananal	ausente
Rio Branco	ausente
Itaoca	João Carlos
Aguapeú	Davi Martins da Silva - cacique

Grande São Paulo

Aldeias	Representantes
Crucutu	ausente
Barragem	Manoel Lima - cacique Valdelino Cordeiro Veríssimo - AIGAMS (Assoc. Indígena Guarani Morro da Saudade) Leonardo
Jaraguá	Moacir Augusto Martim

Aldeias	Representantes
Rio Silveira - Boracéia	Adolfo Timóteo - cacique Ricardo Fernandes - liderança Carlos Fernandes - associação Guarani A. Rio Silveira Clarinha Samuel dos Santos Cleiravi Fernandes Billis Fernandes Claudemir Fernandes Mariano Balantim Sandra de Castro Marcelo Oliveira Márcia Oliveira Gabriel Daniel Mariano 3 crianças
Boa Vista	Marcos Tupã - cacique Altino do Santos Santa da Silva Maurício - presidente da assoc. "Tembiguái" Marcelino da Silva - pajé José Fernandes Soares - pajé Rosa Benites Santa Fernandes Pedro Fernandes Mário de Lima Leôncio de Lima Luiza da Silva Rosimeire Aparicio da Silva Joana de Lima Luís da Silva Adilho da Silva Marco Antônio

Rio de Janeiro

Aldeias	Representantes
Araponga	Agostinho da Silva - cacique Marciana da Silva Nírio da Silva - vice-cacique Rodrigo da Silva Márcio da Silva - criança Márcia Nina da Silva Manio da Silva - criança

Miguel Benites - cacique
Angelina da Silva
Inácio Mariano
Vilmar Vidal
Ana da Silva
Alexandre Benites
Catia Benites
Tatiana Benites
Juliana Benites
Marina Benites
Marisa Benites
Maria Benites
Jacira Benites
Deva Benites
Priscila Benites
Márcio Benites
Elizete Benites da Silva
Eva Benites
Elizabeth
Tiago da Silva
Pedro Benites - professor
Lourenço
Vera da Silva
Jessica da Silva - criança
Janaina da Silva - criança
Serafim Benites
Maria Garcia
Lúcia Benites
Nelci Benites
Fábio Benites
Vando Benites
Runildo Benites
Rafael Benites
Clarice Benites
Jerson Benites
Juci Benites
Adilson Benites - criança

Bracuí - Tekoa Sapukai

Luís de Souza - representante do cacique - secretário da
ACIBRA
Argemiro da Silva.- professor
Adílio Benites
Ernesto da Silva - professor
Camilo da Silva

Aldeias	Representantes
Boa Esperança - Tekoa Porã	Antônio Carvalho - vice - cacique Cristina de Lima Vânia Lima - criança Vander Lima - criança
Três Palmeiras - Pindó	Tereza Oliveira da Silva Júlio Carvalho - vice - cacique

**Dias 25 e 26 :
REUNIÕES EM GRUPO**

RIO GRANDE DO SUL

Coordenador : Felipe Brizuela
Secretário : Teófilo Gonçalves

Aldeia do Cantagalo - Tekoa Jatay - 27 famílias

Aldeia Passo Estância - Tekoa Mirim - 12 famílias

Aldeia Barra do Ouro (Osório) - Mbya Rekoa - 13 famílias

Outras aldeias na faixa da Mata Atlântica: Varzinha, Torres, Aguapé, Passo Grande, Pacheca, Veliaco, Raiapiri, Capivari, Água Clara.

1. Situação da Terra

O que nós estamos precisando mais é a demarcação das terras para os Guarani. Cinco áreas foram identificadas pela FUNAI para demarcar e, até hoje, não foi demarcada nenhuma área. Não sabemos qual é o problema que tem para sair a demarcação. Não temos terras suficientes porque as áreas são pequenas. E o mais importante para o índio é a terra . Os brancos tem força porque tem muito dinheiro, tirando a riqueza de nós, índios, que é madeira, terra e água. Descobrimos que, na demarcação de áreas indígenas existem problemas graves em todo o território nacional. E muito importante se reunir para que nós fiquemos sabendo dos problemas das outras aldeias. Porque nós conhecemos: desde a invasão do

portugueses, a maioria dos Guarani vivia neste estado, então este território é Guarani Mbya. Lutando pelos direitos dos Guarani Mbya descobrimos que, neste estado existem muitas dificuldades porque os Guarani estão espalhados em vários pontos, morando em beira de estradas e rodovias. Para os índios Guarani está muito difícil. Nós somos todos parentes, mas agora estamos distantes. Antigamente estávamos juntos e unidos e livres. Agora está muito difícil e nós estamos muito tristes. Descobrimos que a FUNAI tem grande responsabilidade em defender o direito dos índios. O estatuto do índio diz bem claro que a terra pertence ao índio Guarani e aos outros índios.

2. Situação da natureza e do meio ambiente

A situação da natureza no Rio Grande do Sul é muito precária. No Rio Grande do Sul existe caça, existe pesca, existe mata, em alguns lugares. Algumas aldeias não tem caça, não tem pesca, não tem mata. Nós queremos preservar toda a natureza, mas os brancos não deixam.

3. Outros problemas ou situações

No Rio Grande do Sul não tem atendimento de saúde diferenciado para os Guarani. Queremos discutir sobre o assunto de saúde e sobre recursos para fazer os tratamentos quando é preciso usar remédio de farmácia, pois não temos condições de comprar remédios.

4. Instituições mais envolvidas: COMI, FUNAI, Prefeituras Municipais, Secretaria de Saúde, Procuradoria da República.



Coordenador : Miguel Veríssimo

Secretário : Hyral Moreira

Aldeia de Massiambu - junto ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - 05 ha - 11 famílias

Aldeia Morro dos Cavalos - Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - 120 ha - 16 famílias

Aldeia de Mbiguaçu - 80 ha - 13 famílias Aldeia de Barra Velha - 03 famílias

Aldeia de Corveta - 08 famílias

1. Situação das Terras

Massiambu : Precisa de demarcação e ampliação da Terra. Há quatro meses o documento (escritura) foi entregue em mãos ao Governador do Estado que iria entregá-lo para o Cacique. E não foi entregue ainda.

Morro dos Cavalos : Precisa ampliação e demarcação da Terra. Mas há um criador de rãs que está incomodando e dizendo que é o dono da Terra.

Mbiguaçu : Precisa demarcação da Área. Mas há um problema com uma Imobiliária e líderes da comunidade branca.

Barra Velha : Situação não definida por estar em posse de terreno particular.

Corveta : Há uma proposta do proprietário junto à Administração Regional de Curitiba - FUNAI para compra deste terreno, há um ano atrás, e não foi nada definido.

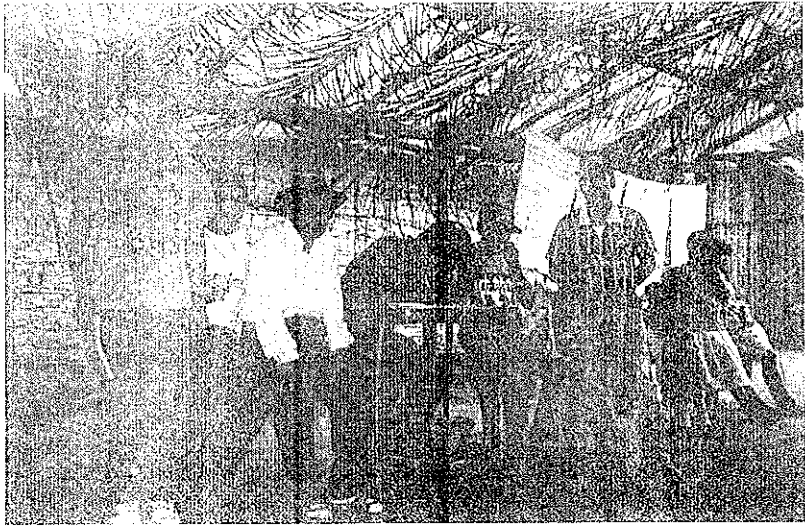
Situação de outras aldeias do litoral : Que sejam reconhecidas muitas aldeias que são ocupações de terras tradicionais (Reta, Tapera (S. Francisco), Navegantes (Gravatá), Palhoça, Pontal e Bica d'água).

2. Situação da Natureza e Meio Ambiente

Nossa situação com relação a natureza é respeitar, como há muito tempo atrás era respeitada pelos nossos avós. Estamos preocupados porque ao longo do tempo foi sendo desrespeitado pelos brancos, causando descontroles na própria natureza e no meio ambiente. E agora, muitas instituições governamentais e não governamentais jogam toda a culpa nos índios sem saber a realidade.

Problemas de conscientização interna e externa por parte das comunidades: é preciso conscientizar mais as lideranças, os órgãos governamentais precisam se conscientizar dos problemas dos índios.

4. Instituições mais envolvidas : FUNAI, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, BID, CTE, Procuradoria da República, DNER, FNS, INCRA, Prefeituras Municipais.



Coordenador : Adolfo Timóteo

Secretários : Valdelino Cordeiro Veríssimo

Pedro Fernandes Soares

Aldeia Boa Vista - município de Ubatuba - 920,66 ha - 27 família

Aldeia Rio Silveira - municípios de Bertioga e São Sebastião - 948,40 ha - 45 família

Aldeia do Jaraguá - município de São Paulo - 1,75 ha - 10 famílias

Aldeia da Barragem / Morro da Saudade - município de São Paulo - 26,3 ha - +/- 80 famílias

Aldeia de Crucutu - município de São Paulo - 25,88 ha - 21 famílias

Aldeia do Aguapeú - município de Mongaguá - 4.398 ha - 10 famílias

Aldeia de Itaoca - município de Mongaguá - 544,61ha - 15 famílias (Mbya) - 5 famílias (Nhandeva)

Aldeia Rio Branco - município de Itanhém - 2.856ha

Aldeia do Bananal - municípios de Peruíbe e Itariri - 480,47ha

Área Indígena do Itariri : município de Itariri - 1.212,47ha

Aldeia Rio do Azeite - 07 famílias

Aldeia Capoeirão - 02 famílias (aproximadamente 16 pessoas)

Aldeia Rio Branquinho - município de Cananéia - 7 famílias

Aldeia da Ilha do Cardoso - município de Cananéia - 7 famílias

Nós, caciques e lideranças das aldeias do litoral do Estado de São Paulo, estivemos reunidos para discutir :



Como questão principal queremos a demarcação e a ampliação de algumas Terras Indígenas Guarani do litoral do Estado de São Paulo.

Reservas indígenas com interesse na ampliação de suas áreas: Rio Silveira, Morro da Saudade, Ubatuba e Jaraguá. O representante da Aldeia do Rio Silveira está preocupado sobre a questão da demarcação no Estado de São Paulo. Estamos segurando um pedaço da terra. Lutamos há quantos anos para conseguirmos demarcar terra.

As lideranças das aldeias Ilha do Cardoso e Rio Branquinho do município de Cananéia apresentaram suas preocupações com a demarcação de suas terras.

Cacique da aldeia da Ilha do Cardoso: Eu quero pedir apoio para as outras comunidades, para a minha aldeia. Também estamos com problemas de terra. Ambas aldeias não estão demarcadas.

A preocupação geral maior é porque as áreas são muito pequenas e, no futuro, o espaço de ocupação será menor ainda para nossas famílias. E as áreas já demarcadas não têm um lugar para produzir boas plantações e se desenvolver. A terra para o plantio não é apropriada.

A área que estamos reivindicando no Rio Silveira é boa para o plantio, tem palha para fazer as casas, taquara para o artesanato, já e de ocupação antiga dos índios Guarani que vão lá para caçar, pescar, tirar remédio e material. Sempre esse espaço todo foi ocupado por nós e agora esta sendo interditado para nós, porque está na justiça. Existe uma guarda montada impedindo a nossa entrada. Manifestamos a nossa preocupação e pedimos às autoridades para tomarem as devidas providências.

A área demarcada da aldeia Boa Vista é 920ha mas este espaço é muito pequeno porque tem muitas crianças que vão crescendo, queremos aumentar a terra. Altino dos Santos diz: eu coloco uma esperança que eu tenho e que passo para vocês, porque nós todos temos esta luta, que nunca terá o fim. Por isso eu peço a vocês para não desanimar por algum desentendimento, e pensar em luta e trabalho de demarcação. É muito trabalho, até risco de vida e de morte, mas com a graça de Deus não vai acontecer.

2. Situação da natureza e meio ambiente

A preocupação com a preservação do meio ambiente das áreas indígenas Guarani

Aldeia do Aguapeú - não queremos a poluição dos rios das áreas indígenas, como as empresas fazem para resolver os seus problemas de esgotos. Queremos evitar que qualquer tipo de empresa ocupe as áreas indígenas para saneamento, abastecimento....estamos preocupados porque temos fontes de água e não queremos que nossos recursos de água sejam usados para loteamentos e que não joguem esgotos nos nossos rios.

Aldeia do Jaraguá - o problema mais grave na aldeia Jaraguá é a poluição do rio de corta a área, e a culpa é do Parque Estadual do Jaraguá, que está jogando o esgoto na água do rio e ninguém tomou nenhuma providência até agora, e a aldeia é bem pequena. E não temos recursos para retirar a alimentação da natureza, por isso somos obrigados a trabalhar como empregados em indústrias da redondeza, ganhando um salário, o que é pouco, porque temos que pagar conta de água e luz e o dinheiro é muito pouco.

Aldeia Boa Vista - a floresta aqui é boa, tem muita madeira que nós usamos para fazer casa e artesanato. Ainda tem caça. Quanto à pesca, nós pescamos no rio Puruba na divisa. Envolvendo a questão do palmito, as pessoas que vivem na aldeia Boa Vista tem a quantidade controlada. Há cinco anos atrás começamos a nos preocupar com o corte de palmito; fizemos um trabalho de conscientização na comunidade e passamos a controlar o corte de palmito pelo tamanho das famílias. E também fizemos um plano de revezamento para a venda nas feiras livres. Com o projeto TAMAR, a Prefeitura e o técnico agrícola da FUNAI iniciamos o replantio de palmito pupunha e açai. Temos interesse também em replantar palmito nativo juçara, guaricanga.

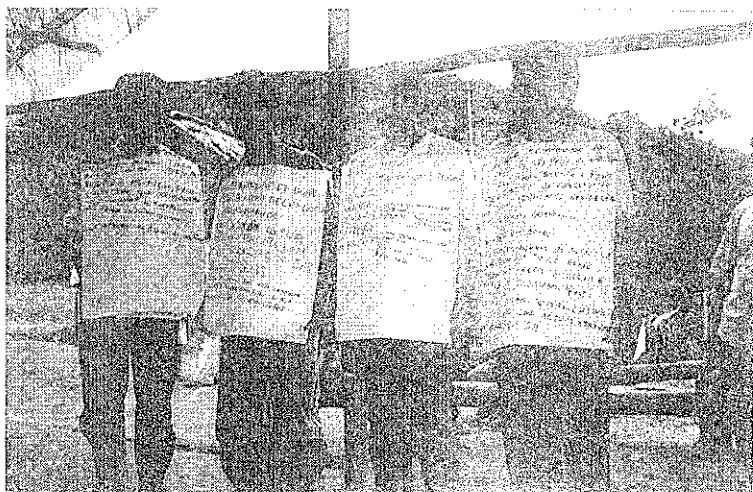
Preocupação geral: nós queremos ficar mais no mato. Nós caçamos tiramos madeira porque precisamos para viver. O branco tira madeira e caça por esporte, por abuso e por dinheiro. Não estamos destruindo, porque nós respeitamos a lei da natureza. Queremos mostrar que temos uma orientação para usar a natureza para viver. Existe um tempo para caçar, para pescar, para retirar material. E lugares certos para plantar, preservando as margens dos rios. O que colhemos da mata é para nossa sobrevivência. Os governos prometem muitas coisas mas não cumprem. Gostaríamos que os secretários de meio ambiente desenvolvessem um trabalho junto, para melhorar o meio ambiente (reflorestamento de palmito, jerivá, guaricanga). Não queremos ser acusados de destruidores. Queremos preservar.

3. Outros problemas ou situações

A dificuldade de acesso à aldeia do Capoeirão impede principalmente o atendimento de saúde e educação. Também somente duas vezes chegaram as cestas básicas da Comunidade Solidária.

Na aldeia da Barragem estamos com mais problemas na Educação. Nós estamos mobilizados. Só que os brancos mesmo é que não dão apoio, pois existe muita burocracia que impede o reconhecimento da escola indígena diferenciada.

4. Instituições mais envolvidas: CTI - Centro de Trabalho Indigenista, FUNAI, SMA - Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Planejamento (Comunidade Solidária), CIMI - Conselho Indigenista Missionário, SE - Secretaria de Educação, Prefeituras Municipais, Procuradoria da Republica e outras entidades.



Coordenadores: Luiz Karai
Ernesto da Silva
Secretários: Nírio da Silva
Pedro Benites

Aldeia do Bracuí - Tekoá Sapukai - 2.106 ha - 49 famílias

Aldeia de Parati Mirim - Tekoa Porã Marãey - 79 ha - 10 famílias

Aldeia Araponga - 223,61 ha - 11 famílias

1. Situação da Terra

Aldeia de Parati Mirim

Nós temos problemas na aldeia porque a posseira não quer sair. Então, por isso, nós temos problemas. Queremos que a posseira saia da aldeia. Primeiramente, nós plantamos milho e feijão. Mas, depois, a posseira tinha um boi, uma vaca e os animais entraram lá na roça e comeram tudo. Então por isso queremos que a posseira saia da aldeia para termos mais espaço. Essa área já foi demarcada e homologada, por isso nós pedimos à Justiça para resolver este problema.

Aldeia Araponga

Nós temos uma preocupação na aldeia, porque a estrada que vai para a aldeia passa no meio de um sítio. Então, por isso, o dono do sítio quer fechar a estrada. Ele quer que a gente faça outra estrada para nós passarmos para o outro lado. Nós temos essa preocupação por causa da estrada.

Através desta reunião, é que ficamos sabendo da situação das outras aldeias. E, realmente está mais complicada em termos de luta. Nós que estamos de cacique ou liderança, nós temos que dar força para nossos parentes que estão no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Eles precisam de demarcação. É claro, porque terra é tudo para nós Guarani. Por isso eles estão lutando pela terra, porque a terra é nossa. Mas, agora, os brancos já tomaram toda a nossa terra mas nós não podemos deixar que isso aconteça. Temos que lutar pela nossa terra. (Cacique Agostinho da Silva - Aldeia Araponga)

Nós das aldeias do estado do Rio de Janeiro preservamos muito a natureza. Nós não queremos derrubar as matas porque elas também são vivas e precisam ser preservadas. A caça também precisa ser preservada.

Preservamos a caça porque tem pouca e isso é por causa dos brancos. Os rios merecem a preservação também porque eles são vivos e sustentam todos nós.

Em Parati Mirim estamos preocupados com as nossas casas. Na área tem guaricanga suficiente para cobrir as casas. Temos pouco espaço e precisamos comprar palha para fazer as coberturas das casas.

3. Outros problemas ou situações

Na aldeia de Bracuí não temos muitos problemas. A situação é boa em relação ao trabalho com a comunidade e com as assessorias. Em Parati Mirim temos problemas com a posseira que está na área. Temos também problema de água. A FNS - Fundação Nacional da Saúde já furou dois poços para fazer a instalação. Também estamos preocupados com a escola. Estamos trabalhando com as crianças, nós mesmos, em Guarani e não queremos funcionários da prefeitura dando aula para nossas crianças. Nós mesmos queremos ensinar, mas não temos lugar adequado, nem merenda. A prefeitura e a FUNAI prometeram construir mas até agora não foi construído.

Em Araponga temos problemas com o vizinho. Nós também temos outra preocupação pelo menino Arquelino que está nas mãos dos brancos e isso nos tem causado muita tristeza e preocupação. Nós também temos preocupação com a escolinha da aldeia e com a falta de remédio e de atendimento de saúde.



4. Instituições mais envolvidas:

Araponga e Parati Mirim : CTI, FUNAI, Prefeitura Municipal de Paraty e FNS - Fundação Nacional de Saúde (Parati Mirim).

Bracuí : FUNAI, Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, CTI (Demarcação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, CEDAC, DEMEC, SEE - Secretaria Estadual de Educação, CIMI, Furnas e FNS.



ESPÍRITO SANTO

Coordenador : Antônio Carvalho
Secretário : Júlio Carvalho

Aldeia Três Palmeiras - 15 famílias

Aldeia de Boa Esperança - Tekoa Porã - 18 famílias

1. Situação da Terra

À Área Indígena Caieiras Velha - Guarani e Tupinikim - tem o total de 1.519 ha. Nós achamos que é muito pequena para as nossas comunidades porque a terra é muito ácida. Existe quatro aldeias na área: duas Guarani e duas Tupinikim. No município de Aracruz são seis aldeias com etnias de dois povos: duas aldeias Guarani e quatro aldeias Tupinikim.

A situação do meio ambiente é muito precária, por isso preservamos o pouco que resta. Não temos mais caça nem peixe. A água dentro da aldeia é poluída. As duas cabeceiras são limpas mas quando chega na aldeia já esta poluída. Já fomos em Vitória e na UFES, para ver se tomam providências. Já conversamos com o NISI e ate agora nada foi resolvido: continuam jogando lixo na água.

3. Outros problemas ou situações

Temos problemas com a agricultura porque a terra e ácida porque já foi explorada pela Aracruz Celulose e pela Vale do Rio Doce.

É preciso controlar, na comunidade, a venda de artesanato. Temos pouca matéria-prima e os preços variam muito. A chegada e a saída constante de famílias (parentes) atrapalha o trabalho e os movimentos das lideranças que são responsáveis por elas.

4. Instituições mais envolvidas: NISI - Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena (parcerias para ações de saúde, educação e agricultura - UFES / Universidade Federal do Espírito Santo, CIMI, FUNAI, Prefeitura de Aracruz, - Comunidades Indígenas Tupinikim) - CTI (Apoio agrícola).



Maria Inês Ladeira do CTI compareceu à reunião para falar sobre os termos dos direitos indígenas na Constituição Federal Brasileira e Antônio Carvalho (Aldeia Boa Esperança - ES) traduziu em Guarani as explicações.

Os direitos indígenas estão garantidos legalmente, de acordo com a Constituição Federal e outras leis.

Texto dos artigos 231 e 232 da Constituição Federal:

Artigo 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Parágrafo 1o. São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

Parágrafo 2o. As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

Parágrafo 3o. O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

Parágrafo 4o. As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

Parágrafo 5o. É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo ad referendum do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

Parágrafo 6o. São nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras a que se refere este artigo, ou a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, ressalvado relevante interesse público da União, segundo o que dispuser a lei complementar, não gerando a nulidade e a extinção direito a indenização ou a ações contra a União, salvo, na forma da lei, quanto às benfeitorias derivadas da ocupação de boa-fé.

Artigo 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

REUNIÃO COM OS PAJÉS PARA FORTALECIMENTO DA RELIGIÃO

- curas tradicionais, discussão sobre doenças espirituais e físicas;
- festas tradicionais: batismo do milho Guarani "avaxi etei" e da erva mate;
- como solicitar apoio das entidades para promover os rituais e as viagens dos pajés;
- intercâmbios religiosos entre aldeias;
- troca de conhecimentos entre os pajés presentes no ENCONTRO;
- problemas que as comunidades enfrentam para realização dos rituais religiosos;
- orações e ensinamentos religiosos
- "As palavras sagradas".

Dia 28 :

APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE MÚSICA INFANTIL "TEMBIGUAI"



As crianças cantaram na casa de reza "Opy" cantigas tradicionais infantis.

AVALIAÇÃO

Os coordenadores e secretários de cada região fizeram a avaliação do Encontro e dos trabalhos realizados durante a semana.

Agradecimentos e despedidas:

"Iporã ete agujevete, jajoexaju peve vaerã"
Muito obrigado verdadeiramente, nos veremos novamente.

"Xe aájuma pepyta Nhanderu reve"
Eu estou indo, fiquem com Deus.

"Nee eguata porã Nhanderu reve"
Caminhe bem , com Deus.



Textos dos abaixo-assinados feitos em plenária

ABAIXO-ASSINADOS

Aldeia Guarani Boa Vista, município de Ubatuba, 28 de novembro de 1997.

Nós, caciques e representantes Guarani, reunidos no 1º ENCONTRO GERAL DAS ALDEIAS DA FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA - ES, RJ, SP, PR, SC e RS - para falar sobre a nossa preservação cultural e a sobrevivência das aldeias, queremos pedir:

Que o Sr. Juiz de Direito julgue a Ação Civil Pública de Desocupação da aldeia de Parati Mirim, município de Parati - RJ, o mais rápido possível.

Nós, em solidariedade aos nossos irmãos Guarani Mbya, e preocupados em continuar com os nossos costumes e garantir a vida de nossas crianças, pedimos também a vossa especial atenção e solidariedade na defesa de nossos direitos.

**Ilmo. Sr. Juiz
Justiça Federal**

Aldeia Guarani Boa Vista, município de Ubatuba, 28 de novembro de 1997.

Nós, caciques e representantes Guarani, reunidos no 1º ENCONTRO GERAL DAS ALDEIAS DA FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA - ES, RJ, SP, PR, SC e RS - para falar sobre a nossa preservação cultural e a sobrevivência das aldeias, queremos pedir :

Que o Sr. Juiz de Direito julgue a Ação de Reintegração de Posse sobre a aldeia Guarani de Itaoca, município de Mongaguá - SP, o mais rápido possível.

Nós, em solidariedade aos nossos irmãos Guarani Mbya, e preocupados em continuar com os nossos costumes e garantir a vida de nossas crianças, pedimos também a vossa especial atenção e solidariedade na defesa de nossos direitos.

**Ilmo. Sr. Juiz Dr. Sérgio Nojire
Juiz da 13o. Vara
Justiça Federal
FAX: 011-285-3886**

Aldeia Guarani Boa Vista, município de Ubatuba, 28 de novembro de 1997.

Nós, caciques e representantes Guarani, reunidos no 1º ENCONTRO GERAL DAS ALDEIAS DA FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA - ES, RJ, SP, PR, SC e RS - para falar sobre a nossa preservação cultural e a sobrevivência das aldeias, queremos pedir :

Ao Sr. Presidente da FUNAI para regularizar a situação fundiária da Área Indígena do Aguapeú, município de Mongaguá - SP, indenizando e resolvendo a situação dos posseiros que vivem na Área Indígena.

Nós, em solidariedade aos nossos irmãos Guarani Mbya, e preocupados em continuar com os nossos costumes e garantir a vida de nossas crianças, pedimos também a vossa especial atenção e solidariedade na defesa de nossos direitos.

**Ilmo. Sr. Sullivan Silvestre
Presidente da FUNAI
FAX: 061-226-8782**

Aldeia Guarani Boa Vista, município de Ubatuba, 28 de novembro de 1997.

Nós, caciques e representantes Guarani, reunidos no 1º ENCONTRO GERAL DAS ALDEIAS DA FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA - ES, RJ, SP, PR, SC e RS - para falar sobre a nossa preservação cultural e a sobrevivência das aldeias, queremos pedir :

A Demarcação e a Regularização das Áreas Guarani já Identificadas no Estado do Rio Grande do Sul, urgentemente.

Nós, em solidariedade aos nossos irmãos Guarani Mbya, e preocupados em continuar com os nossos costumes e garantir a vida de nossas crianças, pedimos também a vossa especial atenção e solidariedade na defesa de nossos direitos.

**Ilmo. Sr. Sullivan Silvestre
Presidente da FUNAI
FAX: 061-226-8782**

Aldeia Guarani Boa Vista, município de Ubatuba, 28 de novembro de 1997.

Nós, caciques e representantes Guarani, reunidos no 1º ENCONTRO GERAL DAS ALDEIAS DA FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA - ES, RJ, SP, PR, SC e RS - para falar sobre a nossa preservação cultural e a sobrevivência das aldeias, queremos pedir :

A Identificação e Regularização das Terras do litoral de Santa Catarina, o mais depressa possível, de acordo com o Convênio realizado entre a FUNAI e o DNER

Nós, em solidariedade aos nossos irmãos Guarani Mbya, e preocupados em continuar com os nossos costumes e garantir a vida de nossas crianças, pedimos também a vossa especial atenção e solidariedade na defesa de nossos direitos.

Ilmo. Sr. Sullivan Silvestre
Presidente da FUNAI
FAX: 061-226-8782

Aldeia Guarani Boa Vista, município de Ubatuba, 28 de novembro de 1997.

Nós, caciques e representantes Guarani, reunidos no 1º ENCONTRO GERAL DAS ALDEIAS DA FAIXA LITORÂNEA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA - ES, RJ, SP, PR, SC e RS - para falar sobre a nossa preservação cultural e a sobrevivência das aldeias, queremos pedir :

Às diversas Instituições e autoridades responsáveis, o reconhecimento e a Regularização das aldeias situadas na região do Estuário Lagunar de Iguape-Cananéia-Guaraqueçaba : Ilha do Cardoso, Rio Branquinho de Cananéia, Morro das Pacas, Pescada, Cerco Grande.

Nós, em solidariedade aos nossos irmãos Guarani Mbya, e preocupados em continuar com os nossos costumes e garantir a vida de nossas crianças, pedimos também a vossa especial atenção e solidariedade na defesa de nossos direitos.

Ilmo. Sr. Sullivan Silvestre
Presidente da FUNAI
FAX: 061-226-8782

cc

Ilmo. Sr. Eduardo De Souza Martins
Presidente do IBAMA
FAX: 061-322-1058

Ilmo Sr. Fabio Feldman
Secretario do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
FAX: 011-3030-6177

- ANIBO FERNANDES PARTICIPANTE Boa Vista S.P.
- Geofilo Gonçalves VICE-CACIQUE R.S.
- SERGIO GIMENIS BARRIDO GORO R.S.
- Mario de Mocena ~~consultor~~ Barage morro da saudade SP
donaldis de Lima do silva - participante Boa Vista
- JEREZA DOS SANTOS PARTICIPANTE Boa Vista S.P.
- CRISTIANE DOS SANTO PARTICIPANTE BOA VISTA S.P.
- Dani da silva, cacique ALDEIA MONGA GUA. SP
- Rafael de Almeida da Silva SP
- Ernesto da Silva (Professor) Aldeia Sapukai Bracui RJ
- José, Rodrigo Jussimiro - ALGAM. ASS. Ind. Gua. Al. Mineira
João Carlos, hon. Representante de Itatiaia M. SF
- Flavio Nunes PARTICIPANTE BRACUI R.J.
- Juliana da Silva PARTICIPANTE Boa Vista S.P.
- Cristina da Silva aldeia Boa Vista S.P.
- Sandro marino aldeia BORACÉIA
- Sez ar Silva el deia Bac Vista S.P.
- Adolfo Timotio cacique aldeia Rio Silveira. - SP.
- Adilso Renê PARTICIPANTE ALDEIA SAPUKAI
Sontiny franco REPRESENTANTE TEROA ESTANCIA R.S.
- APARICIO DA SILVA PARTICIPANTE Boa Vista S.P.
- AUELINO GIMENE REPRESENTANTE GUARANI R.S.
- ALEXES DA SILVA CACIQUE CANTA GACO R.S.
- ABILIO DA SILVA BOA VISTA S.P.
- Atílio DA SILVA BOA VISTA SP
- DILMA DA SILVA BOA VISTA SP
- ~~RODRIGO~~ REBRERANTANTA DA ARAPONGE
- Marcia Loureiro da Silva PARTICIPANTE RIO S. SP.
- JOSE FERNANDE Boa Vista SP.

- Josias de Lima Aldeia Boa Vista. S.P. (2)
 Eufilio Gonçalves Aldeia Conto Gola R.S.
 Alde Benites 2º Carique Aldeia de Conto Gola R.S.
 Avelino Jimeno Representante aldeia guarani R.S.
 Sparicio da Silva aldeia Bacurito-Ubatuba-SP
 Nírio da Silva vice carique Aldeia Arapongá R.S.
 Sotomayor Franco REPRESENTANTE TEKA ESTANCIA R.S.
 Claudemir Fernandes - Segurança Aldeia Rio Silveira SP
 Inácio Mariano Portão do Parati milim R.J.
 Camila da Silva aldeia Braçuí Ri.
 Ernesto da Silva (Professor) Aldeia Superaci R.J.
 João da Silva. I. Técnico - psico - educação Parati Milim - R.J.
 Manoel Klina Carique Aldeia Momo da Saudade S.P.
 Virgilio da Silva aldeia prepungá Patrimonia. R.S.
 Felipe S. Brindeia presidente, OMG R.S.
 Emanoel da Silva aldeia Boa Vista. Ubatuba - SP.
 Jozel Moreira, Aldeia de liderança S.C.
 Miguel N. Cardoso. A. Boa Vista Velha S.C.
 Aristide da Silva A. Corvela I carique S.C.
 Luiz Carvalini - aldeia Boa Vista S.P.
 Marilena Benites - Aldeia Arapongá - R.J.
 Augustinho da Silva - Carique - Aldeia Arapongá - Ri.
 Mariano B. - da aldeia Silveira litoral - S.F.
 Juliana da Silva aldeia Boa Vista S.P.
 Cristiane dos Santos Aldeia Boa Vista S.P.
 Manoel de Lima fiscal da Associação Aldeia Boa Vista Ubatuba S.
 Marco Antonio Secretário Boa Vista S.P.
 Carlito Mariano Aldeia Rio Branquinho S.P.
 Marcelino Benites Aldeia Rio Branquinho S.P.

- Maciel Augusto Martin Representante Jaraguá
 Honilda da Silva Aldeia Boa Vista Ubatuba - SP.
 Rosemeire de Oliveira Aldeia Boa Vista Ubatuba - SP.
 Dilema da Silva Aldeia Boa Vista Ubatuba SP.
 Nina da Silva Aldeia Boa Vista Ubatuba - SP.
 Victor Fernandes Aldeia Boa Vista - Ubatuba - S.P.
 Mario Maceno Aldeia Boa Vista - Ubatuba - S.P.
 Mario de Lima Aldeia Boa Vista - Ubatuba - S.P.
 Sidmarci da Silva Aldeia Boa Vista - Ubatuba - S.P.
 João Carlos Silveira - Representante Aldeia Boa Vista - Ubatuba - S.P.
 Orlando de Lima Aldeia Boa Vista Ubatuba S.P.
 Valdeir Condado Verissimo Aldeia Boa Vista Ubatuba S.P.
 Ricardo Fernandes - Lidmança - Rio Silveira SP
 Anibal Fernandes Aldeia Boa Vista Ubatuba - SP.
 Luizebio Peralta Aldeia Boa Vista Ubatuba - SP.
 Joncio de Silva Aldeia Boa Vista Ubatuba - S.P.
 Alcide Mariano Gomes Aldeia Ilha do Cardoso SP
 Marcilio da Silva Aldeia Ilha do Cardoso SP
 João da Silva Aldeia Ilha do Cardoso S.P.

Pinhal Print Gráfica Editora Ltda.
Rua Marquês do Herval, 495 • Centro • Espírito Santo do Pinhal • SP
Fone/Fax (019) 651-1334

Fevereiro de 1998